

Catulo da Paixão Cearense (1866 - 1946)

Até as flores mentem

Canção

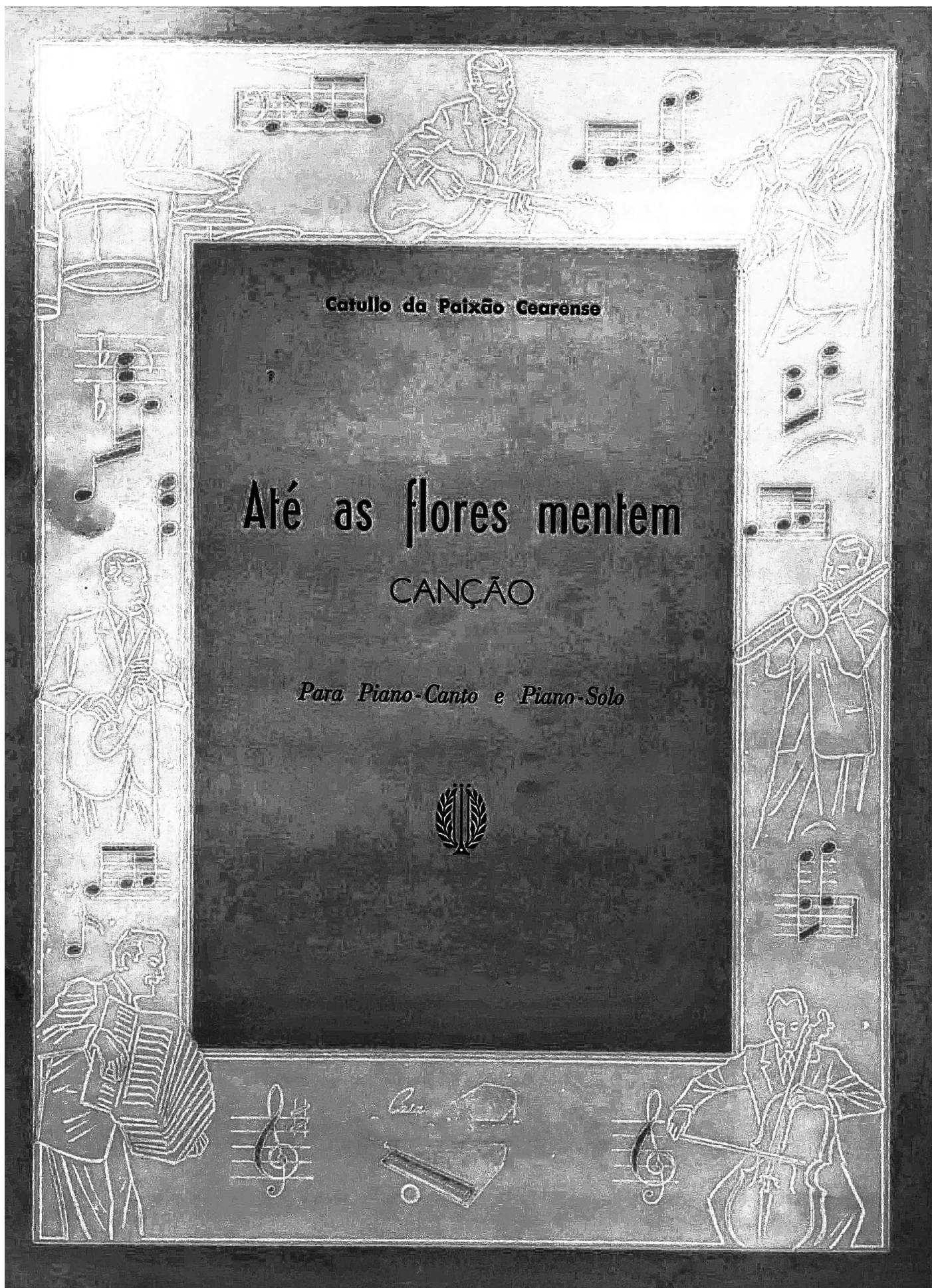
Dedicatória: Ao meu intérprete, Guimarães Martins.

voz, piano
(*voice, piano*)

4 p.



MUSICA BRASILIS



Até As Flores Mentem

CANÇÃO

do meu intérprete GUILMARÃES MARTINS

CATULLO DA PAIXÃO CEARENSE

Canto (Menos)

Em um jar - dim à bei-ra-mar... (fa-zia um lu-

Moderato

mf *mf* (sentimental) *p*

ar de ni - veal - bor e o céu, sem véu, ti - nha o ful - gora cor do meu pri - mei - ro a -

mf

- mor!) Es - ta - va a - li a me - di - tar, a me - di - tar, pen - san - do em ti, a sus - pi -

mf *p* *f* *p*

(Agitato)

- rar pen - san - do em ti, quan - dou - ma flor fa - lar ou - vi!... E - ra a ro - sa que can -

f *ff* *pp*

- ta - va e, a sor - rir, e - ra con - ti - go 1. que e - la so - nha - va!... vir! 2. No seu lan -

mf

♩ "Oh!... Su - nhor!... So - nhar com e - la! Co-mos-ta noi-te e' de en-can-

pp (*suplicante*) *mf*

tar! 1. Ai, co-mo a noi-te es-tá tão be - la! 2. da-que-le sei-o-a sus-pi - rar!"

pp (*suplicante*) *mf*

- Com-pai-xão! - à flor eu dis-se en-tão! - Oh, tu que o co-ra-ção co - nhe - ces dela,

f (*suplicante*) *mf*

di - ze a mim se é ve-ro o seu a-mor!! - E a flor, so-nhan-do a-in-da, as-sim me diz...

p *mf* *rall.*

"Oh! Fe - liz tu és, po - e - tal! A tu - a mais di - le - ta

pp *a tempo* (*suplicante*) *mf*

flor, 1. a nos-sir-mãe mais can-dor, 2. E mor-re-rá por-te-a-do - rar!..." A ro-sa ou-

p *mf* *rall.* *a tempo.*

ATÉ AS FLORES MENTEM CANÇÃO

(1.ª parte)

Em um jardim
à beira-mar...
(fazia um luar
de niveo albor
e o céu,
sem véu,
tinha o fulgor
da cor
do meu
primeiro amor !)

Estava ali
a meditar,
a meditar,
pensando em ti,
a suspirar,
pensando em ti,
quando uma flor
falar
ouvi !...

(2.ª parte)

Era a rosa que cantava
e, a sorrir,
era contigo
que ela sonhava !...
E eu, que nunca tinha visto
a flor
dormir,
puz-me a ouvir,
ouvir !

(1.ª parte)

No seu langor
deitava a flor,
a soluçar
no andor
do hastil,
choroso odor,
pranto de amor,
sob o esplendor
de um céu de anil !...
Que até chorei !...
(Oh ! Que prazer !)
E a flor saudosa
do jardim,
no seu sonhar,
sorrindo ao luar,
dizia assim,
dizia assim: —

(3.ª parte)

"Oh !... Senhor !...
Sonhar
com ela !
Como esta noite é de encantar !
Ai, como a noite está tão bela !
Oh ! Senhor,
quizera estar
ouvindo o terno palpar
daquêle seio a suspirar !"

— Compaixão ! —
à flor
eu disse então !
— Oh, tu que o coração
conheces dela,
dize a mim
se é vero o seu amor !! —
E a flor,
sonhando ainda,
assim
me diz:

(3.ª parte)

"Oh ! Feliz
tu és, poeta !
A tua mais diletta
flor,
a nossa irmã de mais candor,
tem amor
a ti ardente !
Sòmente
vive por te amar...
E morrerá
por te adorar !..."

(1.ª parte)

A rosa ouvindo
assim falar,
sentí minhalma
a Deus voar !
E de prazer
cheio de amor,
ia na flor
um terno beijo dar,
e ouvi então
a flor dizer: —
"Eu quis magoar
teu coração !
Eu quis zombar
de tua dor !
A ti não tem,
não tem amor."

